

A Universidade Estadual de Campinas viabiliza o projeto pioneiro para a conservação de obras literárias no País com apoio de R\$ 8 milhões da FINEP, provenientes do Proinfra, e promete trabalhar com uma estrutura equiparada a de instituições como a Yale University (USA).



Foto: Ass. de Imprensa Unicamp

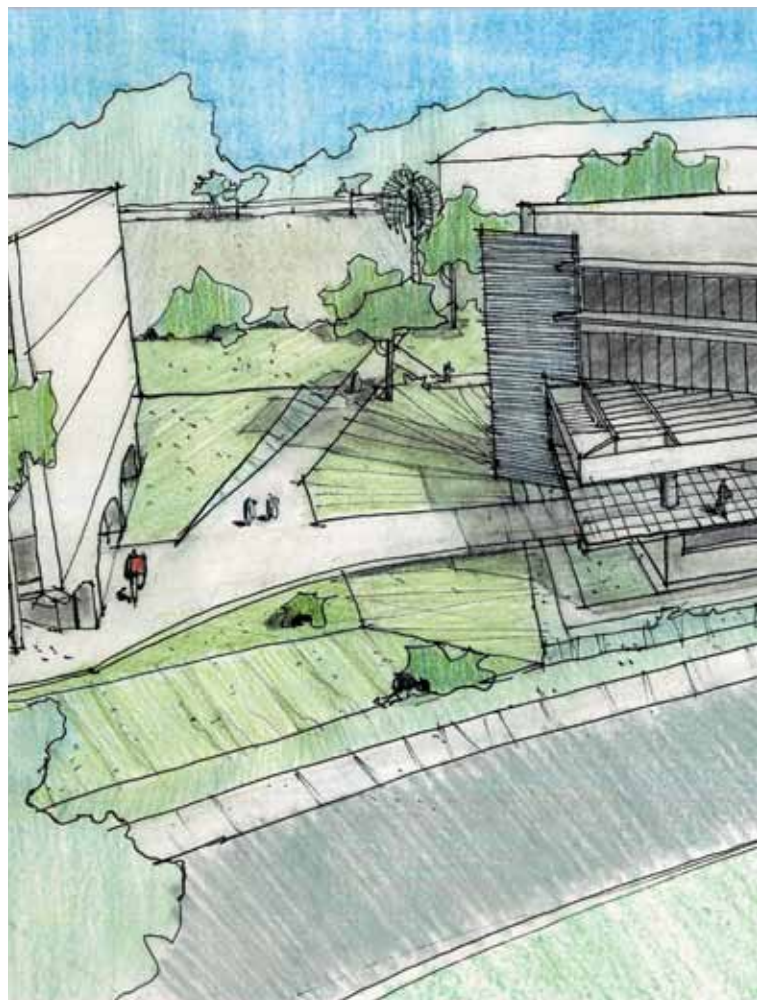
# Unicamp terá a primeira biblioteca de obras raras do Brasil

Rafael Garrido

O livro moderno surgiu em 1450, na Europa, mas a preocupação com a conservação de obras literárias é muito anterior. No novo continente, o Brasil foi o último país a reunir uma coleção literária e a produzir livros de autoria nacional. A tipografia foi proibida até 1808, quando a família real portuguesa chegou ao Rio de Janeiro e fundou, entre outros órgãos, a Biblioteca Nacional. Hoje, a instituição é uma das maiores da América Latina com uma coleção de mais de nove milhões de títulos. Além dela, existem inúmeras outras por todo o território nacional e nas principais instituições de ensino superior.

Com milhares de anos de produção internacional de impressos e mais de 200 anos de publicações nacionais, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) tem o desafio de conservação deste enorme acervo, que se tornou imprescindível, e de muitas obras, que com o passar do tempo, ganharam status de raridade. Com isto em vista, a instituição projetou sua Biblioteca de Obras Raras, a Bora, com financiamento de R\$ 8 milhões da FINEP, para assegurar a longevidade do material raro que serviu de subsídio à pesquisa acadêmica e com uma estrutura equiparada a de instituições de renome internacional. “Uma biblioteca de obras raras é, hoje, uma instituição central nas universidades estrangeiras mais importantes do mundo”, afirma o professor Edgar Salvadori de Decca, vice-reitor da Unicamp e coordenador deste projeto.

A Unicamp foi fundada em 1966 e sua proposta, desde o início, era incentivar uma forte relação entre ensino e pesquisa. Hoje, a instituição é responsável por 15% da pesquisa universitária brasileira, isso porque 97% de seu corpo docente têm titulação mínima de doutor e 86% deles trabalham em regime de exclusividade, atuando como professores e pesquisadores da universidade. Soma-se a isso o fato de 48% de seu corpo discente ser composto por alunos de pós-graduação, que representam 12% das teses de mestrado e doutorado em desenvolvimento no País. Em 2003 a Unicamp inaugurou uma Agência de Inovação fornecendo alternativas para empresários que necessitam modernizar seus processos industriais e incorporar em suas linhas de produção os frutos dos estudos realizados pela instituição. Desde 2004, a universidade aprovou seis projetos na linha de financiamento da FINEP dedicada à modernização e ampliação da infraestrutura nas instituições de ensino superior, o Proinfra, com impactos bastante positivos na produção científico-acadêmica da universidade.



## Bora – Biblioteca de Obras Raras

A Bora surgiu de uma necessidade de preservar e reunir em um só local as obras raras espalhadas pelo campus da universidade, com iniciativas para a conservação e até restauro dos materiais em consonância com as instituições de ensino mais modernas do mundo. A Unicamp espera apenas a liberação da verba para dar início às obras, que levarão cerca de 12 meses para serem finalizadas e têm custo total de R\$ 11,5 milhões. O projeto arquitetônico, desenvolvido pela Mafra Arquitetura, elaborou um prédio de quatro pavimentos especialmente preparado para abrigar as coleções, que serão protegidas de danos causados por umidade, incidência de luz solar, oscilações de temperatura, ações de agentes biológicos, entre outros. As instalações serão absolutamente seguras quanto a fogo e ação de agentes externos e internos e foi inspirada na Beinecke Rare Book & Manuscript Library, da Yale University, nos Estados Unidos, que abriga cerca de 500 mil títulos. “Trata-se, com este projeto, tanto físico como



Foto: Mafra Arquitetura



**Perspectiva externa da Biblioteca de Obras Raras, projetada pela Mafra Arquitetura**

informático, de favorecer a construção de um sistema complexo de pesquisa documental, sem o qual dificilmente a universidade conseguirá fazer frente a um patamar exigente de desenvolvimento futuro nas diferentes áreas das humanidades”, explica o professor Decca.

A Bora não funcionará apenas como depositária das obras, o projeto inclui um laboratório de restauro, no qual profissionais preparados trabalharão nos exemplares danificados, e prevê também a digitalização e disponibilização *online* de todo o acervo da universidade, estimado em 100 mil volumes, visando à divulgação e democratização deste material. Serão imediatamente beneficiados todos os docentes, pós-graduandos e pesquisadores, que poderão utilizar a coleção no local com assistência de um bibliotecário, pois muitos itens são raros, únicos, valiosos e por vezes frágeis. Os exemplares não poderão ser retirados do prédio, e os usuários deverão efetuar um cadastro onde concordam com o regulamento de uso das coleções especiais. A biblioteca contará também com uma equipe de profissionais capacitados e com experiência em

conservação de acervos.

Além da Unicamp, cerca de 151 instituições também possuem obras raras entre suas coleções, de acordo com o Planor – Plano Nacional de Obras Raras, o catálogo coletivo do patrimônio bibliográfico nacional. Mas essas bibliotecas possuem apenas seções destinadas a raridades e muitas não possuem a estrutura necessária para o devido armazenamento e conservação dos exemplares. A Biblioteca Nacional fornece recomendações e orientações sobre os procedimentos técnicos de organização e conservação dos acervos para os interessados, mas ainda assim, uma infraestrutura adequada é essencial. Somente a USP, em um futuro próximo, poderá se equiparar ao trabalho que será realizado na Bora, uma vez que também está projetando um prédio monumental para abrigar suas obras raras. É o caminho natural, já que as instituições de ensino costumam possuir os acervos de maior valor histórico-científico, uma vez que são produtoras de conhecimento. “Penso que a universidade é o ambiente que tem maior capacidade de desenvolver projetos e estratégias para o acesso à informação”, afirma Maria Aparecida Remédio, conservadora de acervos e colaboradora do Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.

## O que é um livro raro?

*O conceito de raridade, no caso de publicações literárias, varia de acordo com o país e a instituição. No Brasil, a maioria se baseia nas orientações da Biblioteca Nacional, que leva em consideração a história e as datas da impressão de livros no País para determinar a raridade.*

*De acordo com esta instituição, são obras raras:*

- *Incunábulo;*
- *Materiais impressos até 1720;*
- *Materiais impressos na América Latina até 1835;*
- *Materiais impressos no Brasil até 1841;*
- *Originais;*
- *Obras esgotadas;*
- *Primeiras edições de autores literários renomados;*
- *Edições especiais, reduzidas, clandestinas, distribuídas pelo autor, de luxo, privadas.*
- *Exemplares especiais, com marcas de propriedade, anotações manuscritas e ou dedicatórias de pessoas célebres.*



Exemplares raros da coleção da Unicamp

## Acervo soma 80 mil exemplares

Pelo senso comum, obras raras são aquelas de grande valor cultural, documental, artístico ou bibliográfico e com poucos exemplares existentes, que devem ser mantidos juntos para não perderem o caráter cultural particular que apresentam. Não existe nenhum órgão brasileiro que regulamente e defina as publicações que devem ser consideradas raras, e sim orientações compartilhadas entre instituições que atuam na área da conservação. A Unicamp segue as estipulações da Biblioteca Nacional. Sua coleção especial é composta, atualmente, por cerca de 80 mil exemplares, sendo que 3.843 são raros. Entre os volumes mais importantes estão a coleção pessoal do sociólogo e historiador Sérgio Buarque de Holanda, do

historiador natural Paulo Duarte e arquivos pessoais de Hélio Viana, que contém exemplares como *Travels in The Interior of Brazil*, de John Mawe, *Journal of Research During The Voyage of H. M. S. "Beagle"*, de Charles Darwin, *Maria Rosa Mystica* e *Sermoens*, de Padre Antônio Vieira, entre outros. A universidade negocia a doação de outras 17 mil obras modernistas com uma importante família do estado de São Paulo que prefere não ser identificada. "A implantação de uma biblioteca de obras raras e coleções especiais, um espaço com todas as condições de conservação e preservação, suscitará doações definitivas e em comodato, além de possibilitar a compra de importantes coleções raras e especiais", afirma o professor Edgar Salvadori de Decca, que acredita conseguir reunir uma extensa coleção para a universidade em pouco tempo. ■

### Quem regulamenta a conservação de obras literárias no Brasil?

*Não há um órgão específico com atribuições relativas à conservação de acervos. O que existe são recomendações e orientações de instituições que buscam aprimorar e compartilhar os conhecimentos desenvolvidos durante os anos de atividade e pesquisa na área. Existem três trabalhos nesse sentido no País:*

- **A Biblioteca Nacional**, que através do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – Planor – busca reunir informações sobre os acervos existentes no País e fornecer orientação sobre os procedimentos técnicos de organização e conservação dos mesmos;
- **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas**

**e Arquivos (CPBA)**, um grupo que reúne representantes de bibliotecas, arquivos, museus e universidades preocupados com a disseminação e conscientização da importância da conservação preventiva.

- **Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais – Abracor**, cujo objetivo é desenvolver o conhecimento sobre as técnicas de conservação e restauro, seja através da formação e aprimoramento de profissionais da área, seja por meio de parceria entre instituições nacionais e internacionais.